

**OS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS SÃO
PEDRO E PROFESSORA MARIA DA GRAÇA NOGUEIRA, MAUÉS/AM
(2023)**

*Marlilson Negreiros Sombra¹
Maria de Jesus do Carmo de Araújo²*

RESUMO: O relato de experiência teve como objetivo geral, analisar a dificuldade do professor ao trabalhar no ensino de História o uso do livro didático, Em suma, a pesquisa se caracteriza como, pesquisa de campo e análise documental, bibliográficas observações sistemáticas dos relatórios de estágio I e II, levantamentos de documentos como PNLD e LDB, entre outros. Algumas ferramentas foram utilizadas para aprimorar o desenvolvimento da pesquisa como a elaboração de questionários o qual foi realizada com 07 docentes de ambas as escolas nos dias 12 e 13 de setembro de 2024, onde responderam um questionário específico e estruturado com um total de 07 perguntas às quais foram respondidas pelos docentes dos turnos matutino e noturno das devidas escolas acima mencionadas. Enfim, essa pesquisa se torna importante, pois apresenta as realidades de algumas das escolas pesquisadas no qual podemos contribuir com sugestões apresentadas pelos docentes como forma de minimizar os problemas na educação.

Palavras-chave: Ensino de História. Livro didático. Dificuldades. Docentes. Maués.

1. Introdução

O presente trabalho surgiu a partir da experiência vivenciada no estágio supervisionado I e II, no decorrer do curso de Licenciatura em História, Mediado por Tecnologia no município de Maués/Am, 2023, como sendo parte obrigatória para o curso de História. A pesquisa sucedeu nas Escolas Estaduais, sendo a 1ª São Pedro localizado no centro da cidade, onde se passou a acompanhar a professora de História, que trabalha com as turmas da Etapa/Modalidade final de Educação de Jovens e Adultos (EJA) noturno. A 2ª escola Professora Maria da Graça Nogueira, situada no bairro da maresia, o estágio ocorreu com as turmas do 1º, 2º e 3º ano, 1,2,3 do ensino médio regular noturno com carga horária de 60 horas nos dois (02) estágios. Para tanto, o trabalho teve como objetivo geral, investigar a dificuldade do professor ao trabalhar no ensino de História o uso do livro didático, para isso fez necessário comparar os livros didáticos do final de Educação de Jovens e Adultos (EJA) com os livros do ensino

¹ **Marlilson Negreiros Sombra** é graduando (a) em Licenciatura em História, pela Universidade do Estado do Amazonas- NESMAU. E-mail: mauescelular@hotmail.com

² **Maria de Jesus do Carmo de Araújo**, Mestra em História pela Universidade do Estado do Amazonas-UFAM. Professora Assistente do curso de Licenciatura em História do núcleo de Ensino Superior de Maués-NESMAU, E-mail: 2020profa.hist@gmail.com

médio regular, como os conteúdos são estabelecidos para acolher as necessidades de jovens e adultos. Assim como também analisar as percepções dos professores sobre os livros didáticos do ensino de História, a utilidade, qualidade e adequação dos livros didáticos contribuem para o aprendizado.

A pesquisa se torna necessária, no sentido de refletir sobre quais as dificuldades do docente no ensino de História e o uso dos livros didático, é justificável porque envolve vários aspectos que podem impactar o ensino e aprendizagem, sendo assim, é relevante no sentido de contribuir para uma educação mais crítica e reflexiva. Assim como também contribuiu para a minha formação como futuro professor, possibilitando conhecer as realidades das salas de aulas.

Para tanto, se fez imprescindível à utilização dos teóricos para o embasamento da pesquisa, como leituras que fundamentasse o trabalho. Dutra, *Não me contou essa História: Análise do livro didático no ensino fundamental adotado pela escola municipal de Manaus*, (2022). Bittencourt. *Livro didático e conhecimento Histórico: Uma História do saber escolar em São Paulo (1993)* entre outras. Uma das metodologias utilizadas nessa pesquisa foi um questionário específico e estruturado o qual incidiu em realizar com 07 (sete) docentes de ambas as escolas nos dias 12 e 13 de setembro de 2024, onde responderam um total de 06 (seis) perguntas subjetivas com 05 (cinco) opções estabelecidas às quais foram respondidas pelos professores dos turnos matutino e noturno, com a intenção de saber as dificuldades em trabalhar a disciplina do ensino de História e o uso do livro.

Enfim, podemos dizer que o ensino de História e o uso do livro didático são de suma importância para o ensino e aprendizagem onde o seu uso consciente de maneira crítica e reflexiva permite a ampliação de uma educação significativa possibilitando aos alunos refletirem sobre o passado e presente, e dessa foram contribuindo para a sociedade, no decorrer da pesquisa foram abordados discussões sobre o tema como maneira de contribuir para o melhor uso dessa ferramenta tão importante para o desenvolvimento das atividades escolares e na formação dos cidadãos.

2 O livro didático de História na sala de aula

O livro didático de História é um instrumento de fundamental importância para os professores e alunos no âmbito escolar, pois são a partir do recurso do livro que são planejadas as suas atividades, como também é uma das formas dos estudantes terem

acesso aos conteúdos no decorrer das aulas. No transcorrer da formação da educação no país sempre houve discussões e planos voltados para o ensino de História, tendo em vista que o Brasil foi catequizado pelos jesuítas, então surgem várias propostas com o intuito de diferenciar o ensino de História, entre científica e religiosa. Assim como afirma BITTENCOURT

A constituição da História como disciplina escolar definiu-se inicialmente pelas propostas dos liberais brasileiros envolvidos nos debates educacionais da década de vinte do século passado. Parte dos intelectuais pretendia construir uma História laica, uma espécie de “ciência social” da nação que se criava sob a dominação de um Estado independente, mas, não desejava abolir os princípios educativos da Igreja Católica (1993, p. 138).

O que se observa é que as discussões a respeito do ensino de História sempre estiveram entre as demandas dos planos de ensino dos governantes isso porque ela sempre foi apresentada através do olhar das religiões e apresentá-la com outro viés passou a gerar muitas discussões, no entanto com o passar do tempo ela consegue seu espaço mostrando outra parte da História. Diante disso, depois de inúmeros e fortes debates no decorrer do século XIX, é implantada como uma disciplina obrigatória. Conforme os inscitos de BITTENCOURT “O plano de estudos de 1837 do primeiro colégio brasileiro de nível secundário, o Colégio Pedro II, inclui a História como disciplina obrigatória e assim ela se manteve no decorrer do período estudado” (1993, p. 139). Portanto, vale salientar que segundo BITTENCOURT, “a História era concebida como necessidade social, devendo estar presente no ensino elementar e médio. Foi, entretanto, nos cursos secundários que se iniciou a organização e a estruturação das disciplinas de História” (1993, p. 139).

Apesar do ensino de História estar presente no meio escolar de maneira social, possuía a suas peculiaridades como as distinções entre o sagrado e o profano, no qual durante o século XIX, recebiam toda uma organização dependendo das suas séries, Segundo BITTENCOURT “O estudo de história era concebido, assim, com nítidas separações entre uma história sagrada, com seu tempo determinado por desígnios divinos e outra história “profana” ou “civil” com marcos temporal definido pelo estado com datações organização por uma sequencia cronológica” (1993, p. 139). O que se percebe que no decorrer do estudo da História sempre houve uma preocupação por parte dos governos em haver uma distinção entre o ensino da História fazendo uma separação entre o sagrado e o profano. Nesse sentido, podemos afirmar que o saber histórico vai

muito mais além do sagrado é o lado da História sistematizada onde existe a responsabilidade do desenvolvimento metodológico para a realização dos estudos.

Os autores MEDEIROS e SILVEIRA, afirmam que “O Ensino de História é um campo específico da História, que ao mesmo tempo em que dialoga com a Historiografia profissional, constrói um certo tipo de conhecimento e saber histórico” (2023, p. 04). Diante disso, podemos salientar a importância do ensino de História, pois perceber a História do passado no presente nos faz questionar as formas como a historiografia era ensinada, onde apresentava apenas um lado da História, porém esse outro momento da historiografia, nos faz ir além, a respeito dos marginalizados que também fazem parte da História, daí a importância da quebra de paradigma para desconstrução e reconstrução da historiografia, vista por um olhar sem ser o eurocêntrico.

Vale salientar que no período da ditadura militar no Brasil, o ensino de História estava sujeito a disciplina de estudo social, pois é sabido que o ensino de História sempre foi criticado por boa parte dos governantes, porém assim como afirmam MEDEIROS; SILVEIRA, “O novo momento que busca um outro olhar para a historiografia brasileira tendo em vista as leis que obrigam o ensino dos povos e afro descendentes indígenas no país” (2023, p. 05). Que de acordo com Leis Diretrizes e Base da Educação no Art. 26. “§ 4o O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia³” (2005, p. 16).

As novas medidas tomadas pelo governo para estar inserindo no ensino de História, as contribuições dos povos que fizeram parte da formação da nação brasileira é de suma importância, pois, possibilitara aos alunos compreender o mundo com outros vieses, pois, através da história problema abre espaços para novos questionamentos a respeito da historicidade do homem no tempo. De acordo com SCHMIDT e CAINELLI

O ensino de História possibilita demonstrar e confirmar que nossa cultura nacional não possui uma única fonte, mas muitas; que nossa linguagem e nossos costumes não se desenvolveram isolados, imunes aos movimentos mundiais dos povos que toda sociedade, sempre que se trate de sua sobrevivência, tem de responder e se adaptar a elementos sobre os quais não possui nenhum controle. Ainda que o

³ BRASIL, LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), em seu art. 26. “§ 4o Disponível em <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 03/05/24.

patrimônio e a cultura derivem de um passado complexo, um estudo da História ajudara a situa-los num contexto compreensível (2004, p. 27).

Enfim, o ensino de História a partir da escola dos Annales, apresenta outro lado da historiografia onde passa a estuda-la como a história problema, desta forma ela apresenta outros aspectos, mostrando que ela pode e deve ser vista compreendida, e estudada de maneira questionável no qual o historiador é um investigador dando voz ao outro lado das narrativas antes não vista, pois, estudar a vida, significa entender que todos os homens fazem parte da sociedade, como afirma Marc Bloch (1997, p. 24) a História é o estudo do homem no tempo, logo independente de qual seja a religião, raça ou cultura pertençam os homens, fazem parte da historiografia, logo podemos dizer que é o estudo das populações e suas culturas.

2.1 Os livros didáticos nas escolas estaduais São Pedro e professora Maria da Graça Nogueira 2023.

Em decorrência do estágio supervisionado observou-se a respeito do uso dos livros didáticos utilizados pelos docentes, no qual se percebeu que em ambas as escolas uma boa parte dos alunos estavam sem os livros para acompanhar as atividades, além de observar que os livros utilizados eram sintetizados, diante desse exposto se fez necessário fazer uma pesquisa a respeito dos livros didáticos ou mesmo dos desafios enfrentados pelos docentes no âmbito escolar.

A princípio foi necessário fazer uma análise de um dos conteúdos dos livros utilizados pelos docentes das turmas de História, o primeiro livro a ser analisado foi nas turmas do EJA Educação de jovens e adultos, 3º, *ciências humanas e sociais aplicadas do ensino médio regular noturno*. Nesse contexto será levando em consideração um dos temas do livro justamente porque o livro possui mais de 244 páginas, então, a análise de outras temáticas do livro nesse momento seria complexa e não há tempo abio para tal feito. Logo abaixo, a primeira parte do livro da disciplina História trata o tema à antiguidade oriental, onde se percebe que o livro apresenta praticamente um resumo do conteúdo a ser abordado sem muitas explicações, porém sugere algumas leituras complementares, não existe uma proposta de debates apenas um questionário a ser respondido no final da disciplina.

Então, ao fazermos essa análise podemos descrever um diagnóstico a respeito do conteúdo apresentado, que se expõem de maneira pouco profunda não levando em

consideração metodologia do professor e suas aulas, muito menos outras sugestões de atividades, a não ser de pesquisas de outros livros. No entanto, por serem livros voltados para o EJA, foram elaborados levando em consideração seu público alvo, o critério para a sua organização por ser um ensino mais corrido são brando com metodologias voltadas às necessidades de seu público. Então, apesar de serem livros mais compactados são importantes para o ensino e aprendizagem, pois não perderam seus conteúdos principais, onde os jovens que não tiveram a oportunidade de estudos podem ter o acesso a esse material.

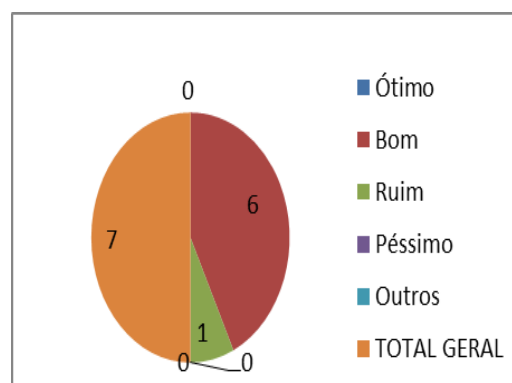
Figura 1 – Livro do EJA ensino médio



Fonte: Arquivo próprio

A respeito da qualidade dos livros utilizados pelos docentes se fez necessário a elaboração de um gráfico com as respostas dos docentes para fazermos uma análise de como eles avaliam os livros didáticos. Logo abaixo no gráfico, iremos analisar as respostas dos 07 (sete) professores das escolas pesquisadas onde responderam a respeito dos conteúdos dos livros didáticos de História.

Gráfico 01: Avaliação dos livros



Fonte: Arquivo próprio

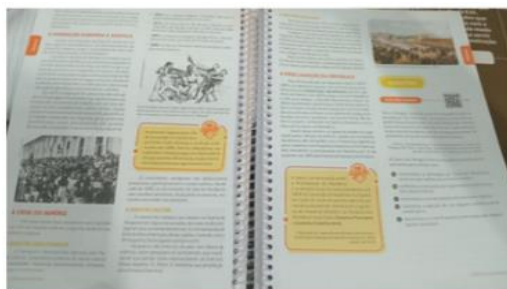
Conforme os dados coletados sobre a qualidade dos livros, no gráfico 01 dos 07 (sete) docentes de ambas as escolas, 0 (zero) responderam ótimo, 06 (seis) responderam que os livros são bom, logo podemos afirmar que os livros apesar de não serem

“ótimos” são eleitos como adequado, onde uma pequena parte está descontente com a qualidade, de apenas 01 (um) ruim, 0 (zero) péssimo e 0 (zero) responderam outros, enfim de acordo com essas informações observamos que quando os professores na sua grande maioria avaliam como bom, nos dá a entender que cada professor vê características positivas nos livros didáticos, logo isso é um ponto positivo levando em consideração a importância desses recursos nas salas de aula.

Nesse sentido, podemos salientar o papel do professor como mediador onde possui a autonomia para abordar os conteúdos de maneira crítica e reflexiva. Conforme afirma CARVALHO, “O livro deve ser analisado de forma crítica pelo professor e, se preciso questioná-lo, mesmo diante dos alunos. É forçoso que fique claro que todo texto precisa ser lido e interpretado para que tenha significado. E esse o papel do professor” (2009, p. 47). Para tanto, vale ressaltar a importância da avaliação dos docentes a respeito da qualidade dos livros, pois são eles que utilizam o recurso do livro didático, então suas opiniões são necessárias para que a cada dia, possam ocorrer melhorias nesse material que é de fundamental importância aos professores assim como também para os alunos.

Na sequência analisamos o segundo livro didático utilizado pelos professores do ensino médio noturno, *Acerta + Enem, ciências humanas+ linguagens*, no decorrer do estágio assuntos foram solicitados pelos professores das turmas para a elaboração dos planos de aula, porém o assunto requerido não aparece no livro trabalhado na sala de aula, no caso como os temas como a Guerra Fria, Identidade Diversidade e Equidade entre outros não fazem parte dos conteúdos disponíveis no livro utilizado pelo docente titular da sala, sendo assim o mesmo nos solicitou que buscássemos outros livros como fontes de pesquisas. A figura 2 abaixo mostra as páginas 112 e 113 do livro didático utilizado pelo professor.

Figura 2 – Livro do ensino médio



Fonte: Arquivo próprio

Como forma de análise de conteúdo do segundo livro será destacada as páginas 112-113 Brasil imperial 2º reinado II, observamos os conteúdos e nos deparamos com explicações ainda mais resumidas a respeito do assunto abordado, apesar de possuir algumas imagens não tem muita coisa que possa ser explorado, as atividades se resumem em responder questionários.

Sendo assim, ao compararmos os 02 (dois) livros didáticos de História, observamos que os conteúdos são muito resumidos em ambos os livros, onde os assuntos são abordados são bem básicos, apenas alguns conceitos e diferenças e logo em seguida, os exercícios, segundo a professora Silvanate, no período do estágio disse “os livros estão vindo mais para solucionar atividades voltadas para o Enem, carentes no aprofundamento dos conteúdos deixando a desejar” (2023), devido essas novas características dos livros didáticos de História, acaba a dificultar não só para o docente mais também para os alunos que muitas das vezes não tem acesso as outras fontes de pesquisa.

É evidente que os livros didáticos não são a única fonte de pesquisas para os professores, porém, mais um dos desafios enfrentados pelos docentes e para os alunos em si, onde no sistema escolar apresenta um conteúdo que muita das vezes nem nos livros didáticos consta. Nesse sentido, CARVALHO, afirma “Partindo dessa perspectiva, o papel do professor é primordial, pois ele é responsável pela escolha de temas, atividades, dinâmicas e, principalmente, a ênfase que deve ser dada a um determinado assunto ou aspecto dentro de um conteúdo” (2009, p. 47). Devido os alguns livros didáticos apresentar um novo formato mais compactos outras ferramentas podem ser utilizadas como os livros paradidáticos.

Porém, é sabido que tanto os docentes como os discentes podem estar utilizados os livros paradidáticos para a complementação do ensino e aprendizagem. De acordo com BITTENCOURT 2018 *apud* MENDONÇA e ALMEIDA

O livro didático e o paradidático fazem parte do rol de materiais didáticos, por serem mediadores no processo de aquisição do conhecimento a autora, os materiais didáticos são instrumentos de trabalho do professor e do aluno, suportes fundamentais na mediação entre ensino e aprendizagem (2022, p. 64).

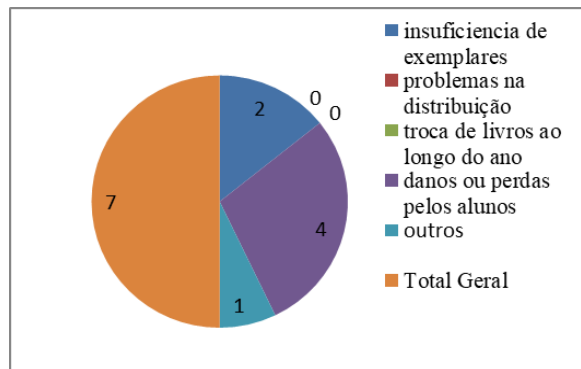
Quando perguntado a respeito dos livros didáticos de alguns docentes, durante o estágio segundos eles o material disponível é “superficiais”, são as palavras de um dos

professores, os conteúdos são tão mínimos que eu aconselho a vocês procurarem outras fontes para a elaboração das aulas.

Segundo alguns dos professores esse novo formato dos livros didáticos se deve devido o novo ensino médio, que estar mais voltado para o vestibular, porém, esse novo formato passa a dificultar muita das vezes o andamento das atividades.

Então, nesse sentido podemos dizer que a ausência de livro didático para os alunos torna o ensino e a aprendizagem mais complexa, pois segundo alguns docentes de ambas as escolas “uma boa parte dos estudantes não possuem livros didáticos e os que estão disponíveis são muitos superficiais”. No gráfico 02 abaixo mostra segundo os professores o porquê que uma boa parte dos estudantes não possui os livros didáticos.

Gráfico 02: Exemplares dos livros



Fonte: Arquivo próprio

Constatou-se na pesquisa que ao perguntar aos professores, por que alguns dos alunos não possuíam os livros didáticos para acompanhar as atividades obtivemos as seguintes respostas que de acordo com o gráfico, dos professores num total de 07 (sete) docentes que nos responderam 02 (dois) insuficiência de exemplares, 0 (zero) problemas de distribuição, 0 (zero) troca de livros ao longo do ano, 04 (quatro) danos ou perdas pelos alunos, 01 (um) outros. E isso mostrar que os livros chegam até as escolas e que essa ausência se dá muitas às vezes pela falta de cuidados dos próprios alunos, no entanto, devemos levar em consideração também a insuficiência de exemplares que foram respondidas pelos docentes.

Salientando que tanto EJA como no ensino médio regular o professor faz uso de livros didáticos, porém observou-se que a maioria dos alunos não possuíam os livros e isso ocorreu nas duas escolas onde ocorreram os estágios, dificultando muitas das vezes

a compreensão dos assuntos explanados como também a perda de tempo pelos professores por terem muita das vezes de copiar na lousa.

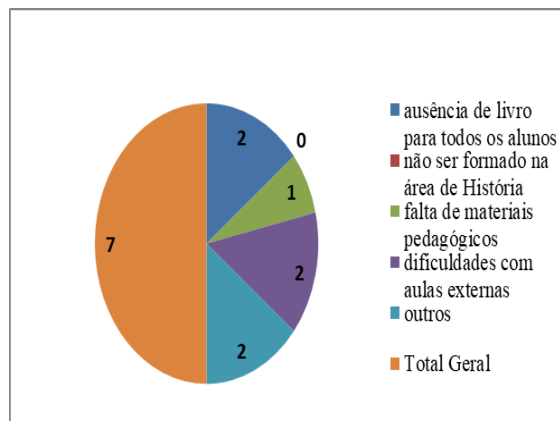
Enfim, é fundamental salientar que as escolas aqui mencionadas compartilham demandas semelhantes. Nesse contexto o livro didático exerce papel essencial na ministração das aulas. Um alerta importante para os gestores educacionais: garantir acesso aos livros didáticos. A pesquisa mostra que a falta desses materiais, na maioria das vezes, ocorre da pela falta de cuidado dos próprios alunos.

2.2 As dificuldades do professor ao trabalhar ensino de História na sala de aula

A experiência prática na sala de aula permite que o estagiário – professor perceba as diversidades e desafios do contexto educacional, onde entende a dimensão dessa realidade quando se depara dentro do ambiente escolar, pois, é onde irá ter que lidar com as demandas do seu dia a dia, assim surgiu um questionamento de como podemos estar diminuindo esses problemas vivenciados nesse momento de estágios. E foi a partir dessas observações que nasceu à necessidade de questionar qual a dificuldades de trabalhar o ensino de História e o uso do livro didático na sala de aula, justamente para entender quais os desafios dos docentes em ministrar as suas aulas de História, pois, surgem algumas hipóteses como a ausência dos livros didáticos, falta de recursos pedagógicos, não ser formado na área de História, entre outras hipóteses.

Devido esse questionamento foi perguntada aos docentes das duas escolas pesquisadas qual a dificuldade de trabalhar o ensino de História na sala de aula. Logo abaixo no gráfico 03 traz algumas respostas dos docentes.

Gráfico 03: Dificuldade de trabalhar o ensino de História



Fonte: Arquivo próprio

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Em análise dos dados observou-se que algumas das hipóteses foram confirmadas onde dos sete docentes pesquisados 02 (dois) responderam a ausência dos livros didáticos, 0 (zero), não ser formado na área de História 01 (um), falta de materiais pedagógicos, 02 (dois), dificuldades com aulas externas, 02 (dois) outros.

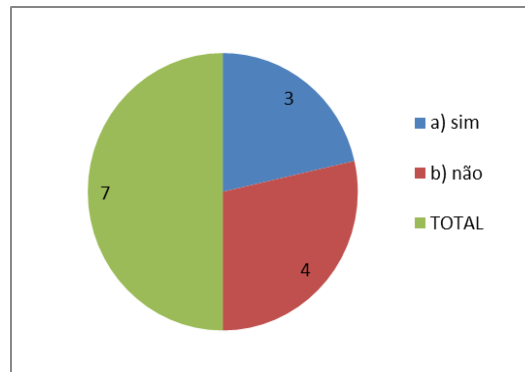
Ao observar essas informações concluímos que os desafios são diversos, vão desde a ausência de livros, faltam materiais pedagógicos, dificuldades com aulas externas, porém o que chamou a atenção nas respostas é que nenhum professor marcou a opção não ser formado na área a fim, logo, para eles isso não significa um problema, no entanto é sabido que não ser formado na disciplina em que se ministra a aula com certeza gera problema, justamente porque cada disciplina possui as suas demandas específicas e isso passa a provocar desafios onde o docente não consegue muitas das vezes entendermos as demandas específicas de cada disciplina, gerando com isso algumas barreiras como, por exemplo, entender a História com um viés voltado para o estudo do homem no tempo de maneira crítica e reflexiva.

Diante disto, podemos dizer que os livros didáticos são de suma importância dentro do ambiente escolar nos quais professores e alunos precisam desses recursos teóricos para o embasamento das suas práticas no decorrer dos estudos, porém assim como afirma FERNANDES; AGUIAR; FERNANDES.

A utilização do LD pelo professor é bastante diversa, pois a recepção dos valores contidos nas obras didáticas é variada, haja vista o público escolar não ser constituído por um grupo homogêneo. Assim posto pode ser o único material que professores e alunos utilizam, ou pode ser também apenas uma obra de consulta esporádica para o aluno, cabendo, neste sentido, a mediação por parte do professor (2017, p. 154).

Nesse sentido, podemos concordar com os autores, das diversidades do uso do livro didático, porém vamos salientar a sua importância como necessárias, porque existem escolas que dispõe apenas dos recursos dos livros e outras nem livros possuem quanto mais outros materiais, logo a sua utilização como meio de transmitir o conhecimento são indispensáveis mesmo que contendo conteúdos resumidos como é o no caso das escolas pesquisadas, como também onde percebeu a dificuldade dos alunos e professores pela ausência desse material no momento das aulas. Nesse contexto, foi necessário sabermos dos docentes, se tinham autonomia para a escolha dos livros didáticos a ser trabalho nas aulas. Logo abaixo no gráfico podemos observar as respostas dos docentes.

Gráfico 04: Autonomia livros



Fonte: Arquivo próprio

No qual obtivemos dos 07 professores pesquisados a seguinte respostas 03 (três) responderam que **sim** e 04 (quatro) **não**, ao observar esses dados percebemos que há uma divergência de informações, sendo que ambas as escolas responderam sim e ao mesmo tempo não a respeito da autonomia na escolha dos livros, nesse contexto podemos concluir que cada professor tem uma maneira de entender a autonomia de maneira distinta como, por exemplo, apesar de participar das escolhas predefinidas podem se sentir autônomo, enquanto outros não veem nesse procedimento algo autônomo justamente pelo fato das opções serem estabelecidas pelo PNLD. Porém vale ressaltar que a lei do livro didático passa a ser criada a partir do DECRETO-LEI Nº 1.006, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1938⁴, a qual estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático no Art. 6º É livre ao professor a escolha do processo de utilização dos livros adotados, uma vez que seja observada a orientação didática dos programas escolares.

Nesse sentido, a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996⁵, Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Art. 15. Estabelece que “Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de Educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público”. Nesse seguimento a LDB, possibilita as instituições públicas à autonomia pedagógica incluindo as escolhas dos livros didáticos,

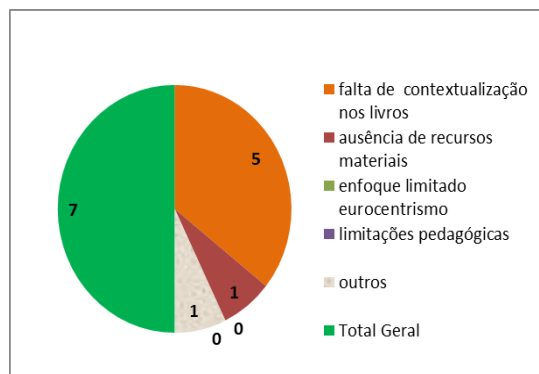
⁴BRASIL, DECRETO-LEI Nº 1.006, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1938 – Art. 6º, Disponível em: <https://www.legis.senado.leg.br> acesso em 04/09/24.

⁵BRASIL, LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), em seu art. 15º. Disponível em <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 03/05/24.

no entanto a PNLD é que orienta essas escolas com livros predefinidos, logo estar autonomia na pratica não é diretamente autônoma, mas preestabelecida.

Para aprofundar o assunto dos livros de História foi necessário questionar os professores no sentido de que trabalhar o ensino de História é um processo difícil, então se faz indispensável entender qual a dificuldade em trabalhar a História local, onde os docentes nos apresentam as seguintes respostas. Conforme o gráfico 05 abaixo.

Gráfico 05: Dificuldade de trabalhar o ensino de História local



Fonte: Arquivo próprio

Ao analisarmos esses dados percebemos que dos 07 (sete) docentes pesquisados, 05 (cinco) responderam que a maior dificuldade em trabalhar a História local é no sentido da falta de contextualização nos livros didáticos, logo isso constitui que mais da metade dos docentes consideram que a ausência e contexto adequado é uma barreira significativa, 01 (um) ausência de recursos materiais, apesar de apresentar em menor presença ainda é apontada como um empecilho, 0 (zero) enfoque limitado eurocêntrico, não houve registro a respeito do contexto eurocêntrico nos dados analisados, 0 (zero) limitações pedagógicas não aparece como um problema relevante, 01 (um) outros, uma parte significativa de outros desafios não foram apontados.

Observando a análise desses dados se faz necessário levar em consideração que apesar de algumas das categorias não aparecerem, a falta de contextualização nos livros apresenta o maior destaque, logo se faz necessário que a elaboração dos livros didáticos precisa ser repensada, justamente porque as suas e característica muitas das vezes não abordam a História regional tendo em vista a dimensão geográfica do nosso país, devido essa abordagem mais gerais adotadas nos livros passa a dificultar os trabalhos regionais. No entanto isso não impede que os docentes possam em seus planos de aulas elaborarem atividades voltadas para o âmbito regional. Ao compararmos os dados locais

com a pesquisa realizada por, DUTRA, onde ele “constatou em sua pesquisa ao perguntar aos professores a respeito da qualidade dos livros didáticos de História para a região norte, o qual se observou que 45 % dos professores responderam como sendo ruim” (2022, p. 146). Então, ao fazer a analogia entre as duas pesquisas observa-se que a falta de contextualização dos conteúdos de História voltadas para o regional ainda são escassos logo mostrar a realidade de como os livros são elaborados, pois não levam em consideração as regiões para onde serão utilizados.

Enfim, ao abordar as dificuldades a respeito do ensino de História local levando em consideração os recursos pedagógicos que são utilizados no âmbito escolar nos remete a uma visão holística crítica e reflexiva sobre as realidades das escolas estaduais e municipais no país, que possuem várias demandas desde estruturais, humanas, materiais entre outras, que nos deixam um alerta de como ainda temos que avançar para termos uma educação com equidade qualidade.

3. Considerações finais

A pesquisa nos possibilitou uma conversa com diferentes percepções a respeito do ensino-aprendizagem, sobre os professores do ensino de História e o uso do livro didático. Nesse sentido destacamos a importância da reflexão a propósito de diverso ponto de vista das dificuldades no ensino de História, para o planejamento das aulas assim como também o compromisso do educador com a educação.

Portanto, entendeu-se que esse é um dos maiores desafios da educação atual, sobre tudo a partir do objetivo traçado é justamente as demandas a respeito das dificuldades dos professores no sentido de trabalhar, sobretudo o ensino de História e o uso do livro didático.

Podemos constatar que as algumas das hipóteses puderam ser confirmadas que vão desde recursos materiais, pedagógicos, estruturais e humanos, enfim, as demandas existem e como sugestão para mitigar esses percalços o Estado poderia ter uma visão holística para suprir as necessidades das regiões mais longínquas onde pudessem investir em um material adequado a cada região principalmente com conteúdos voltados para a História regional.

No entanto, apesar dos desafios os docentes são peças fundamentais para que o processo de educação venha a fluir. Por fim, as dificuldades são imensas e só passamos a observar as realidades quando vivenciamos o dia a dia das salas de aula é onde o

professor precisar desenvolver habilidades criativas para conseguir aplicar suas atividades com a finalidade de ensinar para um mundo mais crítico e reflexivo.

4. Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro Didático e conhecimento Histórico: uma História do saber escolar**: Tese de Doutorado da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1993.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor Ltda.2002.

BRASIL, Decreto-lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938 – Distrito Federal. Senado Art. 3º, Art. Art. 6º, Art. 9º e Art. 10º disponível em: <https://www.legis.senado.leg.br> acesso em 04/09/24.

BRASIL, LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), em seu art. 1º, art. 15º. Disponível em <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 03/05/24.

CARVALHO, Ana Beatriz dos Santos. **Leituras usos do livro didático de História: Relações professor-livro didático nos anos finais do ensino fundamental**. Dissertação de mestrado-Universidade Federal de Uberlândia, Pós-Graduação em Educação 2009.

DUTRA, Marcos Afonso. **Não me contaram essa história: análise do livro didático de história do ensino fundamental adotado pelas escolas municipais de Manaus / Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia)**, Universidade Federal do Amazonas, 2022. Disponível em : <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9062>. Acesso em 05/03/24.

FERNANDES, Aleksandra Nogueira de Oliveira; AGUIAR, Ana Lucia Oliveira; FERNANDES, Stenio de Brito. **O ensino De História e o lugar do Livro didático na transposição didática do saber escolar**. Revista holos, ISSN 1807-1600, Ano33, Vol.03. Submetido03/11/2016 Aceito 27/08/2015. 2017.p.150-163. Disponível em: <http://www.DOI: 10.15628/holos. 2017.5317> Acessos em: 03/05/24.

MEDEIROS, Mônica Xavier de, SILVEIRA, Diego Omar Da. **Metodologia do Ensino de História**. Manaus, Amazonas, 2023.

MENDONÇA, Rita Adriana da Silva Palheta; ALMEIDA, Simone Garcia. **Reflexões e possibilidades de inserir a cultura africana e afro-brasileira na sala de aula como meio de combater o racismo**. In: ALMEIDA, Simone Garcia, DINIZ, Raimundo Erundino Santos, SILVA, David Junior de Souza Silva (org.) **Interculturalidade e ensino de história**– Curitiba: CRV, 2022, p 61-84.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo, ed. Scipione, 2004.

Recebido em: 14/11/2024

Aprovado em: 22/11/2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

ANEXO

ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROFESSORES DE HISTÓRIA

Nome: _____ Idade: _____ Sexo: _____

Local da entrevista: _____

Data da entrevista: _____

ESCOLARIDADE:

Ensino Superior completo ()

Pós Graduação concluída () em andamento ()

Outros ()

1. O Senhor. (a) é formado em licenciatura em História?

a) Sim ()

b) Não ()

2. Qual a dificuldade em trabalhar o ensino de História na sala de aula ?

a) ausência de livro para todos os alunos

b) não ser formado na área de História

c) falta de matérias pedagógicas

d) dificuldades com aulas externas

e) outros

3. Qual a dificuldade em trabalhar a História Local?

a) falta de contextualização nos livros

b) ausência de recursos matérias

c) enfoque limitado euro centrismo

d) limitações pedagógicas

e) outros

4. Como você avalia os livros didáticos?

a) ótimo

b) bom

c) ruim

d) péssimo

e) outros

5. Você professor tem autonomia nas escolhas dos livros didáticos a ser trabalho nas aulas?

a) sim ()

b) não ()

6. Por que alguns dos alunos não possuem os livros didáticos?

a) insuficiência de exemplares

b) problemas na distribuição

c) troca de livros ao longo do ano

d) danos ou perdas pelos alunos

e) outros